



24° ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação
Perspectivas Contemporâneas na Ciência da Informação
• Vitória - ES • Ancib • PPGCI/UFES



XXIV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXIV ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT9 – Museu Patrimônio e Informação

**MUSEUS UNIVERSITÁRIOS E OS EFEITOS DA PANDEMIA DE COVID-19:
ASPECTOS RELACIONADOS AO PATRIMÔNIO CULTURAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA**

***UNIVERSITY MUSEUMS AND THE EFFECTS OF THE COVID-19 PANDEMIC:
ASPECTS RELATED TO THE CULTURAL HERITAGE OF SCIENCE AND TECHNOLOGY***

Marcus Granato – Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST)
Zenilda Ferreira Brasil – Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST)
Lucia Glicério Mendonça – Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: O trabalho apresenta resultados preliminares de projeto de pesquisa sobre o patrimônio cultural da ciência e tecnologia (PCC&T), os museus universitários no Brasil e os efeitos relacionados à pandemia COVID-19. Partindo-se de conhecimento já produzido em pesquisas anteriores, procura-se atualizar e ampliar os dados existentes em relação à situação dos museus universitários pós-pandemia, especialmente aqueles que preservam o PCC&T. A pesquisa caracteriza-se por ser qualitativa, envolvendo o levantamento de fontes secundárias relacionadas e a aplicação de questionários a quatro instituições da cidade do Rio de Janeiro, a identificação dos museus universitários no país, assim como aspectos relacionados aos museus que preservam PCC&T. Até o momento, os números relativos a museus universitários foram atualizados para um total de 462, sendo que 105 preservam PCC&T. A pesquisa identificou aspectos positivos quanto à utilização das redes sociais para divulgação das suas atividades e retrocessos quanto ao estado físico dos objetos.

Palavras-chave: Museologia; museus de C&T; patrimônio cultural de ciência e tecnologia.

Abstract: This paper presents preliminary results of a research project on the cultural heritage of science and technology (PCC&T), university museums in Brazil, and the effects related to the COVID-19 pandemic. Based on knowledge already produced in previous research, the aim is to update and expand existing data regarding the situation of university museums post-pandemic, especially those that preserve PCC&T. The research is characterized by being qualitative and quantitative, involving the survey of related secondary sources and the application of questionnaires to four institutions in Rio de Janeiro's city, the identification of university museums in the country, as well as aspects related to museums that preserve PCC&T. To date, the numbers related to university museums have been updated to a total of 462, of which 105 preserve PCC&T. The research identified positive aspects regarding the use of social networks to publicize their activities and setbacks regarding the physical condition of the objects.

Keywords: Museology; science and technology museums; cultural heritage of science e technology.

1 INTRODUÇÃO

A pandemia que se abateu sobre o mundo no início de 2020, pela dispersão de um coronavírus, literalmente colocou em xeque a estrutura de organização econômica, política e social, trazendo incertezas sobre o futuro, seja próximo ou de médio e longo prazos. Nesse contexto, caíram sobre a área acadêmica as esperanças da grande maioria dos seres humanos, aguardando com ansiedade que fosse desenvolvido um medicamento ou vacina que nos livrasse da catástrofe. E, felizmente, vacinas foram desenvolvidas em tempo recorde.

À medida que o tempo foi passando, a realidade se modificou e, comparando o momento que vivemos hoje, com aquele relativo ao período mais intenso da pandemia, percebemos que várias das incertezas então existentes se tornaram certezas. Sim, as ações empreendidas, dependendo de quais sejam, podem auxiliar a conter a pandemia COVID-19, ou colaborar para que se espalhe com mais rapidez, resultando em saturação dos sistemas de atendimento aos doentes e em crescimento do número de óbitos.

Sim, a politização da doença é talvez uma das causas principais para o estabelecimento do caos e da explosão de mortes. Sim, o investimento maciço de recursos em ciência e tecnologia se constitui em uma das principais armas contra situações limites como esta. Por outro lado, as próprias características do vírus e ações inadequadas em várias partes do globo determinaram o advento de variantes do coronavírus, algumas delas bem mais preocupantes do que a original e sua expansão, muitas vezes, impôs a retomada de medidas preventivas não farmacológicas em várias regiões do globo.

Felizmente, a situação atual está controlada, apesar de que novas variantes continuam a se desenvolver, determinando que as vacinas sejam atualizadas. Por outro lado, é senso comum que o advento de uma nova pandemia é questão de tempo. Assim, como em tantos aspectos da vida humana, também no setor de museus a pandemia determinou imensos desafios.

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

Em conferência magistral proferida no dia 2 de agosto de 2021, no âmbito do “Simpósio Internacional *online* Museums, Museologia, Patrimônio, Sociedade: tendência e desafios na atualidade”, comemorativo do 15º ano de existência do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio (UNIRIO/MAST), proferida pelo, na época, Presidente do *International Council Museums* (ICOM), Dr. Alberto Garlandini, foram apresentados resultados obtidos em três levantamentos realizados desde o início da pandemia nos museus cadastrados no ICOM.

Alguns problemas estão relacionados às dificuldades que têm sido enfrentadas nas instituições, com destaque para um efeito que talvez seja o mais catastrófico, o abandono da área por grande parte de profissionais terceirizados, cerca de 1/3, com experiência nas várias atividades desenvolvidas nos museus. O principal desafio, segundo Garlandini, seria atrair os visitantes de volta aos museus, em função do temor em estar em ambientes fechados. Por outro lado, também houve aspectos positivos diretamente ligados à pandemia, como a percepção por parte dos museus sobre a importância do mundo digital para sua sobrevivência. No entanto, o panorama apresentado pelo conferencista talvez não se aplique a todos os museus e, em especial, aos museus universitários. Uma análise mais detalhada sobre as pesquisas realizadas pelo ICOM mostra que museus brasileiros e, museus universitários em especial, estavam pouco ou não representados. Além disso, desde então, o panorama sobre os museus vem se alterando de forma continuada.

No Brasil, também foram feitos levantamentos com vistas a avaliar o efeito da pandemia sobre os museus, em geral, em âmbito geográfico restrito como, por exemplo, o panorama realizado sobre os museus do Rio Grande do Sul¹. Outros, relacionados a tipos específicos de museus, como a pesquisa “Consequências da pandemia da Covid-19 nos museus de ciências no Brasil”, realizada pelo Instituto Nacional de Comunicação Pública da Ciência e Tecnologia (INCT-CPCT), sediado na FIOCRUZ (RJ) e pela Associação Brasileira de Centros e Museus de Ciências (ABCMC) (Ribeiro; Massarani; Falcão, 2022). Outras publicações se debruçaram sobre aspectos teóricos (Carvalho; Lopes, 2022), recomendações e procedimentos (Silva, 2020), aspectos educativos (Marti; Costa; Castro, 2022), dentre outros.

¹ Disponível em: <https://cultura.rs.gov.br/upload/arquivos/carga20200825/21162502-pesquisa-co-vid-19-texto-final-para-divulgac-a-o.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2024.

A pesquisa em andamento tem uma perspectiva ambiciosa: identificar os museus universitários que detêm patrimônio cultural de C&T, com o objetivo de estudá-los, no período pós-pandêmico. O isolamento físico produziu efeitos negativos nas atividades presenciais destas instituições e interferiu diretamente no desenvolvimento de pesquisa anterior² que também se debruçou sobre esse tipo de museus.

2 DEFINIÇÕES, MÉTODOS E PROCEDIMENTOS

Em relação ao *locus* da pesquisa, os museus universitários, é importante tornar evidente o que aqui se entende por museus universitários. Em princípio, é necessário seguir a legislação brasileira, Lei 11.904/2009 - Estatuto dos Museus, na qual museus são...

instituições sem fins lucrativos que conservam, investigam, comunicam, interpretam e expõem, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou de qualquer outra natureza cultural, abertas ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento (Brasil, 2009)³.

...assim como o entendimento internacional, produto de consenso, estabelecido pelo Conselho Internacional de Museus:

Um museu é uma instituição permanente, sem fins lucrativos, ao serviço da sociedade, que pesquisa, coleciona, conserva, interpreta e expõe o patrimônio material e imaterial. Abertos ao público, acessíveis e inclusivos, os museus promovem a diversidade e a sustentabilidade. Atuam e se comunicam de forma ética, profissional e com a participação das comunidades, oferecendo experiências variadas de educação, diversão,

² “Patrimônio Cultural de Ciência e Tecnologia e Museus Universitários: pesquisa, análise e caracterização de relações estratégicas”, projeto de pesquisa desenvolvido entre março de 2018 e março de 2022. Pelos problemas provenientes da pandemia, não foi possível visitar os museus, além de que a maioria dos museus universitários estava fechada. Assim, foi redirecionada a pesquisa que permitiu produzir o mapa de museus universitários no país. Disponível em: <https://indd.adobe.com/view/44e9e5e0-0c20-4bd0-936a-3ab0e14900a1>. Acesso em: 19 jun. 2024.

³Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/legislacao/92498/estatuto-de-museus-lei-11904-09>. Acesso em: 20 jun. 2024.

reflexão e compartilhamento de conhecimento (ICOM, 2022, tradução livre)⁴.

Um museu universitário seria um museu dependente e inserido na estrutura de uma universidade. No entanto, cabe reconhecer que muitos espaços denominados museus universitários não apresentam os requisitos mínimos estipulados pelas definições do Estatuto e do ICOM para que assim se autodenominem.

Há na literatura algumas iniciativas desse cunho que, embora sejam escassas, são genéricas e de cunho administrativo como por exemplo: “um museu que tem um elo de dependência com uma universidade” (Gil, 2002, p. 1), ou visões mais limitadoras como:

aqueles que estão de acordo com a definição do *International Council of Museums* (ICOM); estão sob tutela de uma universidade; possuem estruturas mínimas de pessoal e espaço físico para dar suporte às cinco principais funções museológicas (aquisição, conservação, pesquisa, comunicação e educação); e que servem e/ou serviram no todo, ou em parte de sua existência, à tríade universitária composta pela pesquisa (produção de conhecimento), pelo ensino (educação superior) e pela extensão (difusão cultural e relação com a comunidade externa) (Mendonça, 2017, p. 38).

Almeida (2002, p. 5) entende museu universitário como “todo museu e/ou coleção que esteja sob responsabilidade total ou parcial de uma instituição de ensino superior e/ou universidade, incluindo a salvaguarda do acervo, os recursos humanos e espaço físico para mantê-lo”. Já para Ribeiro, Segantini e Granato (2019, p. 54), os museus universitários se definem “no contexto das práticas típicas das universidades e que no seu cotidiano técnico, político e administrativo vivenciam o seu sistema de valores e a sua função social”.

No escopo deste trabalho, entende-se por museus universitários aqueles espaços/instituições que, apesar de muitas vezes não apresentarem a estrutura e os requisitos básicos previstos na lei brasileira, se autodenominarem museus, sobrepondo-se, desta maneira, sempre o respeito à forma como a universidade ou os profissionais que

⁴ *A museum is a not-for-profit, permanent institution in the service of society that researches, collects, conserves, interprets and exhibits tangible and intangible heritage. Open to the public, accessible and inclusive, museums foster diversity and sustainability. They operate and communicate ethically, professionally and with the participation of communities, offering varied experiences for education, enjoyment, reflection and knowledge sharing.* Disponível em: <https://icom.museum/en/resources/standards-guidelines/museum-definition/>. Acesso em: 19 jun. 2024.

atuam nesses espaços compreendem e denominam seu local de trabalho. Assim, as definições previstas em Lei ou que são reconhecidas internacionalmente se transformam em ideal a ser alcançado.

Por outro lado, a legislação brasileira (Brasil, 2006) diferencia as instituições de ensino superior em faculdade, centro universitário e universidade, de acordo com padrões de complexidade e qualidade. Entre estes, somente a universidade tem a obrigação de atuar sobre o tripé indissociável ensino-pesquisa-extensão.

Ou seja, apenas a universidade teria a obrigação de realizar pesquisas e abrir-se ao público em geral, logo, seria o único tipo de instituição de ensino superior que, compulsoriamente, produziria objetos que podem ser encarados como patrimônio (dentro ou fora do eixo principal do recorte da pesquisa, que se concentra no PCC&T, e a única que teria a necessidade de comunicar o processo realizado para além da comunidade acadêmica, acolhendo e atendendo à sociedade de forma geral através de, por exemplo, espaços como museus (Abalada; Granato, 2019, p. 6).

Deste modo, a pesquisa em andamento restringe-se, assim, unicamente às universidades, mesmo que seja reconhecida a existência de museus em outros tipos de instituição de ensino superior.

Delimitado esse universo, faremos um recorte relacionado aos museus universitários que preservam patrimônio cultural de Ciência e Tecnologia (PCC&T) e que são o objeto de nossa pesquisa, tendo em mente que o PCC&T...

Constitui-se do legado tangível e intangível relacionado ao conhecimento científico e tecnológico produzido pela humanidade, em todas as áreas do conhecimento, que faz referência às dinâmicas científicas, de desenvolvimento tecnológico e de ensino, e à memória e ação dos indivíduos em espaços de produção de conhecimento científico. Estes bens, em sua historicidade, podem se transformar e, de forma seletiva, são atribuídos valores, significados e sentidos, possibilitando sua emergência como bens de valor cultural (Carta do Rio de Janeiro, 2017)⁵.

Na pesquisa em desenvolvimento, o foco está em parte desse patrimônio, em especial nos objetos de ciência e tecnologia. Decidiu-se priorizar os conjuntos desses objetos

⁵ Disponível em: <https://www.gov.br/mast/pt-br/imagens/noticias/2017/agosto/carta-do-rio-de-janeiro-sobre-patrimonio-cultural-da-ciencia-e-tecnologia.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2024.

em função de sua situação de risco mais elevado, em relação aos demais itens constitutivos desse patrimônio (Granato *et al.*, 2014).

Com vistas a seguir o mesmo procedimento de pesquisa de estudos anteriores, foram estipulados dois cortes, um cronológico e outro por áreas do conhecimento. Assim, integram o conjunto de objetos que identificam os museus de interesse para a pesquisa aqueles produzidos até a década de 1980 e que pertençam às ciências exatas e da terra e engenharias (Granato *et al.*, 2014).

Em paralelo ao objetivo de produzir conhecimento sobre o sistema PCC&T- Museus Universitários, na pós pandemia, encontra-se o interesse maior de contribuir para a preservação desse patrimônio que se encontra em alto risco de desaparecimento. Nesse contexto, a pesquisa contempla as seguintes etapas:

- realizar um levantamento bibliográfico atualizando a produção acadêmica sobre o assunto;
- atualizar os dados relacionados aos museus universitários e aqueles que preservam PCC&T, a partir dos resultados do projeto “Patrimônio Cultural de Ciência e Tecnologia e Museus Universitários: pesquisa, análise e caracterização de relações estratégicas”;
- verificar os efeitos da pandemia nesses museus e identificar se as equipes estão conseguindo resolver os problemas relacionados;
- produzir materiais de divulgação e divulgar procedimentos para elaboração de páginas na internet para divulgação desses museus e seus acervos;
- estimular que esses espaços se incluam no sistema de localização mundial de museus universitários na página institucional do Comitê Internacional de Museus e Coleções Universitários⁶ - (UMAC) do ICOM.

A busca para atualização da lista de museus universitários e daqueles que preservam PCC&T utiliza tanto as visitas presenciais como contatos telefônicos e aqueles realizados de forma virtual. A partir da lista atualizada desses últimos museus, são feitas entrevistas

⁶ Disponível em: <http://umac.icom.museum/>. Acesso em: 19 jun. 2024.

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

utilizando um questionário com perguntas pertinentes às suas atividades, principalmente, durante o período pandêmico e pós-pandêmico, como demonstrado na Figura 1, a seguir.

Figura 1 - Questionário

Questionário

1. Nome da Instituição

2. Porque o museu foi criado?

3. Qual a data de criação do museu? Qual é o documento oficial de criação?

4. Quem responde pelo museu? (contatos)

5. O museu consta no organograma de universidade?

6. O museu está vinculado a algum departamento? Qual?

7. Quantas pessoas compõem a equipe?

8. Existe inventário do acervo?

9. Qual o quantitativo de objetos?

10. Qual é a tipologia do acervo?

11. O acervo é tombado?

12. Quais foram os impactos que a Pandemia do Covid-19 trouxe para as atividades do museu? E como foram solucionados?

13. Como o museu lidou com as suas coleções durante o período de distanciamento social?

14. Como o museu continuou com as suas funções no período pandêmico?

Esse questionário serve para dar um direcionamento na entrevista e buscar maiores informações de como o museu enfrentou os desafios da pandemia nas suas atividades.

3 MUSEUS UNIVERSITÁRIOS E PATRIMÔNIO DE C&T NO BRASIL

Em relação ao universo de museus a que estamos nos referindo, pesquisas anteriores, realizadas durante a pandemia (Granato *et al.*, 2020, p. 33), identificaram 441 museus universitários, sendo que os museus que detém acervos de C&T de interesse eram em número de 94. A partir dos dados coletados foi elaborado o “Mapa de Museus Universitários do Brasil”, incluindo museus universitários brasileiros públicos e privados que possuíam sítios oficiais e presença nas redes sociais. A Figura 2, a seguir, apresenta imagens da base de dados destes museus separados por região e por estado, disponibilizada na página do Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST).

Figura 2 - Base de dados Museus Universitários no Brasil



Fonte: MAST. Disponível em: <https://indd.adobe.com/view/44e9e5e0-0c20-4bd0-936a-3ab0e14900a1>. Acesso em: 25 jun. 2024.

3.1 Resultados parciais

- entre os anos de 2022 e 2023, essa base de dados passou por uma revisão e foram identificados mais 33 museus presenciais, sendo 11 de C&T, totalizando então 462 museus universitários, sendo que 105 preservam PCC&T;
- na revisão da base de dados foram percebidas lacunas, com alguns museus sem informações, que poderão ser completadas ao longo do projeto⁷;
- dos 462 museus identificados, que estão na base de dados dos museus universitários, alguns (144) apresentam links de acesso às respectivas páginas na Internet com problema e resultam em erros, ou seja, seus sites estão fora do ar. Desses, 21 museus são de C&T;
- verificou-se, também, que 112 dos museus da base estão sem informação, seja na internet ou nas redes sociais. Entre os museus que são o foco da pesquisa (C&T), 25 não possuem informações disponíveis.

⁷ Contudo, devemos ter em mente que os anos entre 2020 e 2022 foram anos de muita tensão, agravados pela crise sanitária, associados à crise política e econômica, com a ascensão da extrema direita ao poder, em vários países, inclusive no Brasil. Áreas como a Educação, a Saúde, a Cultura e o Meio Ambiente foram as mais afetadas.

O cenário dos museus universitários sempre foi muito instável. A cada momento um museu pode encerrar suas atividades e/ou ter sua página retirada do ar. Há muitas explicações para isso: organização das áreas do conhecimento no contexto universitário; disputas por espaço físico no campus, mudança de políticas educacionais; missões diferentes entre universidades e museus; disputas de poder político no interior da universidade; fim da carreira universitária do idealizador e responsável pelo museu, entre outros (Mendonça, 2017).

No período pós-pandêmico, esse cenário não se modificou e, em alguns casos, até se agravou. No entanto, sabemos que museus mais estruturados conseguem manter suas atividades, enquanto museus menos organizados padecem e acabam interrompendo suas ações.

Para evitar o contágio e o agravamento da pandemia, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) orientou a adoção de *lockdown*. O isolamento social decorrente da medida acarretou a dispensa de muitos funcionários terceirizados, bolsistas e estagiários. Muitas vezes, estes eram os responsáveis pela manutenção dos sítios eletrônicos, deixando-os em inatividade e/ou desatualização. A realidade dos museus universitários, com pouquíssimos funcionários concursados, precisando atender às diversas demandas dos museus, resulta, inclusive, no adiamento do trabalho com a documentação museológica dos seus acervos. Essa situação é responsável, também, por terem sido encontrados 112 museus sem nenhuma informação.

É sabido que, no ambiente universitário existem em alguns departamentos e/ou institutos, pequenos espaços com objetos recolhidos em diversos setores que, muitas vezes, se autodenominam museus. Esses conjuntos de objetos não são mais utilizados na pesquisa, ou no ensino, mas podem ter participado de investigações científicas importantes, constituindo-se em testemunhos dos desenvolvimentos científicos no país, mas acabaram amontoados em armários e vitrines. Essa realidade foi percebida nas visitas técnicas ocorridas no curso da pesquisa.

Como forma de armazenar os dados da pesquisa e facilitar a análise das informações, o questionário aplicado passou para o formato *online*. A elaboração desse registro de museus universitários *online* veio facilitar o preenchimento dos dados e possibilitar, futuramente, a disponibilização dessas informações. A intenção é criar outra base de dados

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

apenas com os museus desse tipo, dentro do escopo do projeto, como demonstrado na Figura 3.

Figura 3- Registro de Museus Universitários Brasileiros

MUSEU DE ASTRONOMIA E COSMOS
RMUB - Registro de Museus Universitários Brasileiros. Olá Zenilda SETOR REGISTRO

INCLUSÃO LISTAGEM PESQUISA VOLTAR

RMUB	INCLUSÃO	
0	NOME DO MUSEU	<input type="text"/>
1	UNIVERSIDADE	<input type="text"/>
1	ÁREA CIÊNCIAS EXATAS	<input type="text"/>
2	ÁREA ENGENHARIAS	<input type="text"/>
3	ÁREA OUTRAS	<input type="text"/>
6	MOTIVO DA CRIAÇÃO	<input type="text"/>
9	CEP	<input type="text"/>
10	ESTADO	<input type="text"/>
11	MUNICÍPIO	<input type="text"/>
12	BAIRRO	<input type="text"/>
13	LOGRADOURO	<input type="text"/>
14	COMPLEMENTO	<input type="text"/>
15	NÚMERO	<input type="text"/>
7	DATA DE CRIAÇÃO	<input type="text" value="dd/mm/aaaa"/>

Fonte: MAST. Disponível em: https://cosmos.mast.br/rmub/vpctb/form_inc_rmub.php. Acesso em: 13 set. 2024.

Por uma questão de logística, as visitas tiveram início pela Região Sudeste, em função da localização do MAST, no Rio de Janeiro. As primeiras instituições visitadas foram a Casa da Descoberta e o Museu da Topografia, da Universidade Federal Fluminense (UFF), na cidade de Niterói; o Museu da Geodiversidade e dois espaços que ainda não se estruturaram como museus⁸, e possuem acervos relevantes, todos da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); e o Museu de Ciência e Técnica, da Escola de Minas, da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP/MG).

Na UFF, o Museu da Topografia, do Instituto de Geociências, instituído por ata no ano de 2019, tem um acervo de aproximadamente 60 objetos, sendo alguns da década de 1930, segundo o responsável pelo museu; na UFRJ, o Museu do Microscópio, também criado por ata sem, contudo, ter sido possível determinar em que data, possui 60 microscópios, sendo um do século XIX, utilizados nas áreas de Histologia e Citologia. Por fazerem parte das atividades das Ciências Biológicas, não se enquadram no recorte do projeto, para acervos de

⁸ São coleções universitárias em processo de estruturação como museu oficial.

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

C&T, das áreas das Ciências Exatas e da Terra e das Engenharias. Mesmo assim, consta na base de dados “Museus Universitários no Brasil”, que abarca todos os tipos de museus universitários.

No questionário, das 14 perguntas elaboradas, a 12ª é a mais importante para o projeto, pois é referente aos impactos que a pandemia do Covid-19 trouxe para as atividades dos museus e como foram solucionados.

As respostas dadas à questão variam de acordo com a realidade acadêmica e institucional de cada museu. Porém, a paralisação das atividades presenciais, no início do isolamento social, em março de 2020, foi generalizada. Gradativamente, algumas funções que exigem continuidade tomaram um caráter urgente, como as atividades de conservação e segurança das coleções e dos espaços, que foram retomadas com a adoção das medidas indicadas para proteção contra a contaminação do Coronavírus. Em alguns casos, as atividades de pesquisa não foram interrompidas, sendo realizadas de modo remoto, pois eram desenvolvidas no contexto de estudos de pós-graduação. Em verdade, essa situação é bastante similar àquela de antes da pandemia.

Nos espaços visitados no Rio de Janeiro (3) e em Minas Gerais (1), constataram-se muitas dificuldades durante o período pandêmico. Contudo, as redes sociais se transformaram em um caminho para a continuidade de algumas atividades, em especial de divulgação.

Inicialmente, pelo impacto da situação, os profissionais dos museus precisaram de um tempo para se reorganizar. Afinal, as atividades não mais poderiam ser realizadas nos seus locais de trabalho. Um dado interessante foi que os profissionais mais antigos, que não tinham o hábito de utilizar as redes sociais, passaram a ser usuários dessa ferramenta. Foi relatado que esses ambientes virtuais eram antes da pandemia apenas utilizados para divulgação dos eventos institucionais.

Museus que antes contavam com um quantitativo razoável de colaboradores, como bolsistas, terceirizados, estagiários, voluntários, responsáveis por esses espaços culturais, tinham que contornar a situação da ampla evasão de pessoal. Subitamente, os espaços universitários fecharam. Contratos, editais, processos seletivos, todos tiveram que ser suspensos.

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

Com o passar do tempo, exposições virtuais foram organizadas, conteúdos foram produzidos e disponibilizados no *YouTube*, no *Instagram* e no *Facebook*. Com o retorno gradual das atividades, o número de visualizações teve uma queda, provavelmente por poderem (público) encontrar *in loco* as informações fornecidas, ou pela volta da liberdade de ir-vir, com o abandono parcial do mundo virtual.

Por terem ficado praticamente dois anos fechados, os espaços museológicos ficaram bastante prejudicados. Infiltrações, presença de animais, mofo e variados problemas resultantes de edificações fechadas por muito tempo. Mutirões foram organizados, algumas vezes, com a participação da comunidade local e dos alunos, de forma a eliminar os problemas mais graves.

Ao aplicarmos o questionário, percebemos uma certa angústia por parte dos profissionais dos museus em retomar rapidamente todas as atividades que foram suspensas, e dar continuidade a outros projetos. Ao serem perguntados quais os impactos que a Pandemia do Covid-19 trouxe para as atividades do museu e como foram solucionados, as respostas foram diferenciadas. Para uns, o primeiro impacto foi a dispensa dos colaboradores, para outros, o receio de perder verbas já empenhadas e conquistadas com muitas dificuldades, uma vez que, num ambiente universitário, onde existem diversos departamentos e disputas por verbas e espaços, perder não seria uma situação confortável.

Quanto às soluções, essas foram quase unânimes. As redes sociais foram as mais citadas. Pois foi através dessas plataformas que algumas atividades dos museus não pararam e outras foram criadas, como a produção de conteúdo dos mais diversos assuntos, inclusive sobre o vírus.

De maneira geral, a maioria dos museus até agora visitados relatou que, mesmo com o fechamento das instituições universitárias, as atividades passaram a ser desenvolvidas nas redes sociais. Este recurso deixou de ser apenas plataforma de divulgação dos eventos e passou a apresentar atividades criadas e desenvolvidas pela equipe do museu. Poucos museus mantiveram-se abertos e em atividade presencial.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a pandemia, o panorama dos museus universitários se agravou, já que as universidades ficaram fechadas. Com o retorno às atividades, os profissionais dos museus se depararam com muitos problemas e, normalmente, a universidade não prioriza seus espaços culturais quanto aos recursos. Mesmo assim, foram restabelecidas a abertura dos espaços museológicos e as ações regulares.

A atualização dos números referentes aos museus universitários, realizada entre 2022 e 2023, no âmbito do projeto de pesquisa cujos resultados preliminares aqui apresentamos, verificou que, no final do ano passado, existiam 462 museus universitários contabilizados, sendo que 105 preservam PCC&T. Cabe ressaltar que é nas universidades que se encontram as maiores fontes de objetos de C&T, que poderão constituir acervos museológicos (Granato *et al.*, 2014). Por outro lado, a maioria dos professores e pesquisadores universitários não percebe esses objetos como bens culturais, o que os coloca em situação de risco quanto a sua permanência.

De modo a conhecer mais de perto a situação dos museus universitários que preservam acervos de C&T (Ciências Exatas, da Terra e da Engenharias), durante e na pós-pandemia, estão sendo visitados os espaços em universidades da Região Sudeste, em um primeiro momento, pela menor distância do Rio de Janeiro. Utilizando questionário desenvolvido para caracterizar o que aconteceu e quais as ações em desenvolvimento para superar as dificuldades existentes, pretende-se verificar se ações criativas foram desenvolvidas e se podem constituir padrões para serem replicados em espaços similares.

Até o momento, verificou-se que um dos problemas principais provenientes do período pandêmico foi a saída de muitas pessoas que trabalhavam nos museus, mas não com vínculo permanente. Outro aspecto difícil de ser resolvido foram os efeitos nos espaços, por estarem muito tempo fechados, gerando o crescimento de fungos, permanência de insetos e animais de pequeno porte, além de infiltrações.

Essa vivência extrema, caracterizada pela pandemia, na maioria das situações de vida e trabalho, determinou muitas mudanças nas formas de viver e de se relacionar com o ambiente, interno e externo. O conhecimento das formas de lidar com os efeitos danosos nos museus universitários poderá trazer preparo para enfrentar futuras situações similares, que provavelmente estão por vir.

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

Um dos caminhos para atingir esse efeito será a construção de políticas públicas específicas, ainda inexistente no Brasil, para esse tipo de patrimônio. Porém, já começam a ser discutidas em encontros, seminários e conferências. Exemplo disso foi a conferência Preparatória para a 5ª Conferência Nacional de CT&I, realizada no MAST, em abril de 2024, quando uma minuta de legislação para a proteção do PCC&T foi elaborada para ser debatida na Conferência, do mesmo ano, em Brasília. Cabe a nós estarmos mais preparados para esse enfrentamento.

REFERÊNCIAS

ABALADA, Victor Emmanuel Teixeira Mendes; GRANATO, Marcus. Museos, investigación y catalogación: patrimonio cultural luso-brasileño de ciencia y tecnología en perspectiva. **Revista de Estudios Brasileños**, São Paulo, v. 6, n. 12, p. 173-187, 2019.

ALMEIDA, Adriana Mortara. Os públicos de museu universitário. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**, São Paulo, v. 12, p. 205-217, 2002.

BRASIL. **Decreto nº 5.773 de 9 de maio de 2006**. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e seqüenciais no sistema federal de ensino. Brasília, DF: MEC, [2006]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/decreton57731.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2024.

BRASIL. **Lei 11.904 de 14 de janeiro de 2009**. Institui o Estatuto de Museus e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [2009]. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=11904&ano=2009&ato=c81gXVE90dVpWTed2>. Acesso em: 26 jun. 2024.

CARVALHO, Cristina; LOPES, Gabriela Campolina de Azeredo Coutinho. Aproximação em tempos de distanciamento: museus em contextos virtuais durante a pandemia. **Revista Docência e Cibercultura**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 4, p. 21-33, 2022. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/re-doc/article/view/62958/pdf>. Acesso em: 19 jun. 2024.

GIL, Fernando Bragança. University Museums. **Museologia: an international journal of Museology**, Lisboa, n. 2, v. 1, p. 1-8, 2002.

GRANATO, Marcus; MAIA, Elias da Silva; SANTOS, Fernanda Pires. Valorização do patrimônio científico e tecnológico brasileiro: descobrindo conjuntos de objetos de C&T pelo Brasil. **Anais do Museu Paulista**, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 11-34, 2014.

GRANATO, Marcus; RIBEIRO, Emanuela Sousa; ABALADA, Victor Emmanuel Teixeira Mendes. Comunicação em museus universitários: sobre a presença dos museus virtuais brasileiros na world wide web. **Revista Museologia & Interdisciplinaridade**, Brasília, v. 9, p. 24-53, 2020.

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

MARTI, Frieda Maria; COSTA, Andréa Fernandes; CASTRO, Fernanda Santana Rabello de. Educação museal e a pandemia de Covid-19. **Revista docência e cibercultura**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 4, p. 10-20, set./dez. 2022. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/re-doc/article/view/62958/pdf>. Acesso em: 19 jun. 2024.

MENDONÇA, Lúcia Glicério. **Museus universitários e modernidade líquida: compromissos, desafios e tendências**. Tese (Doutorado em Museologia) – Programa de Pós-Graduação em Museologia, Departamento de Ciências e Técnicas do Patrimônio, Universidade do Porto, Portugal. 2017. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/111042/2/256602.pdf>. Acesso em: 16 set. 2024.

RIBEIRO, Emanuela Sousa; SEGANTINI, Verona Campos; GRANATO, Marcus. Museus e patrimônio cultural universitário: discutindo conceitos e promovendo parcerias e articulações. *In*: ARAÚJO, Bruno Melo de; SEGANTINI, Verona Campos; MAGALDI, Monique; HEITOR, Gleyce Kelly Maciel (Org.). **Museologia e suas Interfaces Críticas: museus, sociedade e os patrimônios**. 1. ed. Recife: UFPE, 2019. p. 51-56.

SILVA, Mauricio Candido da. Documento unificado: recomendações e procedimentos durante a pandemia da Covid-19. **Revista CPC**, São Paulo, n. 29, p. 249-262, jan./jul. 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/cpc/article/view/173004/162401>. Acesso em: 19 jun. 2024.

RIBEIRO, Alice; MASSARANI, Luisa; FALCÃO, Douglas. Museus de Ciências e Covid-19: análise dos impactos da pandemia no Brasil. **Museologia e Patrimônio**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 243-269, 2022. Disponível em: <http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgpmus/article/view/925/842>. Acesso em: 19 jun. 2024.